

Open Space – a Space of Culture?

24

At 08.58 on the 19th September a train will depart from Riga railway station and head for Ventspils. We're going visiting. This trip announces the project for the Soros Centre for Contemporary Art – Riga annual exhibition. The event has been arranged in co-operation with the city of Ventspils and, it is hoped, will be a long-term project that will change the face of the sea port. The passengers are artists, writers on art and supporters as well as other travellers – itinerants and normal people with oddities because they are interested in art activities. Just like the wagons of the peredvizhniki,* the baggage car of the train has an exhibition which must be transported to Ventspils. The authors are 40 Latvian artists who have been invited to participate in the first stage of the "Ventspils Transit Terminal" project and to work out visual ideas for works which could be realized in the Ventspils city space next spring. The tasks for the artists are to address the city, to infiltrate its daily life, to activate its inhabitants. Art has to be like a virus according to artist Kristaps Åelzis, the generator of the vision of the exhibition. In 1999 only 10 of the Latvian artists' works will be revived. The other ten will be created by artists invited from overseas: Stefan Gec from England, Minna Heikinaho and Esko Männikö from Finland, Magnus Bartås, Patrik Karlström, Carl Michael von Hausswolf from Sweden, the Superflex group of artists from Denmark, Maurice O'Connel from Ireland, Vadim Chekorski and Miroslav Kulchinski from the Ukraine, Hju Bing from the USA and Carsten Höller from Germany.

And as befits an agitprop train, during the course of the journey passengers' brains will be subject to intense washing by a correctly orientated local radio. The indefatigable shaman of alternative sounds Pēteris Āeimelis has

Espaço Aberto – um Espaço de Cultura?

Às 08.58 do dia 19 de Setembro, partirá um comboio da estação de Riga, dirigindo-se para Ventspils. Vamos de visita. Esta viagem serve de anúncio ao projecto do Soros Centre for Contemporary Art – exposição anual de Riga. O evento foi organizado em cooperação com a cidade de Ventspils e, espera-se, será um projecto de longo-prazo que irá alterar a face deste porto marítimo. Os passageiros são artistas, escritores de arte e apoiantes, misturados com outros viajantes – itinerantes e indivíduos normais embora diferenciados, uma vez que demonstram interesse por actividades artísticas. Tal como os vagões de peredvizhniki,* a carruagem da bagagem do comboio transporta uma exposição para Ventspils. Os autores são 40 artistas da Letónia que foram convidados a participar nas primeiras fases do projecto "Ventspils Transit Terminal" e a imaginar novas ideias visuais para trabalhos que possam ser realizados no espaço urbano de Ventspils, na Primavera próxima. Os artistas têm por tarefa abordar a cidade, infiltrar a sua vida quotidiana, activar os seus habitantes. A arte deverá funcionar como um vírus, segundo o artista Kristaps Åelzis, o motor da visão desta exposição. Em 1999, só 10 dos trabalhos dos artistas letónios serão novamente apresentados. Os restantes 10 serão criados por artistas estrangeiros: Stefan Gec de Inglaterra, Minna Heikinaho e Esko Manniko da Finlândia, Magnus Bartas, Patrik Karlstrom, Carl Michael von Hausswolf da Suécia, o grupo de artistas Superflex, da Dinamarca, Maurice O'Connel da Irlanda, Vadim Chekorski e Miroslav Kulchinski da Ucrânia, Hju Bing dos EUA e Carsten Holler da Alemanha.

E, conforme seria de esperar de um comboio agitprop, no decurso da viagem, os cérebros dos passageiros serão alvo de intensas lavagens por uma rádio local de orientação correta. O shaman infatigável dos sons alternativos, Peteris Ae-

undertaken the job of producing a radio newspaper. The experienced sub-culturalists Kaspars Vanags and Sergejs Timofejevs will be responsible for the ideological textual content of the broadcast.

The art infection spreads in the city with perfectly intellectual injections of lectures in the Ventspils business centre on the same day. The lectures are on art in public space, art outside the white cube, its relationship with society, the environment, longevity etc.

The key words of the title, adapted to the terminology of Ventspils as a port, contain the immediate thematic features of the exhibition. Transit and terminal seem to be the most commonly used words not only in Ventspils related conference and press materials, but in the conversation of the inhabitants too.

When initially trying to describe the chosen venue, we are also trying to answer the question: Why Ventspils? Is it because it is Latvia's largest port, an internationally significant transit centre, the border between East and West? Or because the city is currently undergoing dynamic transformation – western style complexes squeezing into postsocialist built up areas and rapid infrastructural development attesting to the presence of serious money?

Ventspils is really two cities, each on its own river bank. One has the partly restored historic cultural centre and the other is "inhabited" by transit megastructures. This geo-economic division of the city is also reflected in the national political map where it marks out the territories of the Latvian and Russian speaking communities.

The city's local characteristics provide a provocatively stimulating springboard into a space dense with images and symbols; a space where we do not linger lest we begin

melis, chamou a si a responsabilidade de produzir um jornal radiofónico. Os experientes subculturalistas Kaspars Vanags e Sergejs Timofejevs, serão responsáveis pelo conteúdo textual ideológico da emissão.

Nesse mesmo dia, a infecção artística espalhar-se-á pela cidade com injecções perfeitamente intelectuais de conferências no centro comercial de Ventspils. As conferências debruçar-se-ão sobre arte em espaços públicos, arte fora do cubo branco, a sua relação com a sociedade, o ambiente, longevidade, etc.

As palavras-chave do título, adaptadas à terminologia de Ventspils como porto, incluem as características temáticas imediatas da exposição. Trânsito e terminal parecem ser as palavras utilizadas com maior frequência não só nas conferências relacionadas com Ventspils e na imprensa, como também na própria conversação dos seus habitantes.

Ao tentar descrever inicialmente o local escolhido, estamos também a tentar responder à questão: Porquê Ventspils? Por ser o maior porto da Letónia, um centro de trânsito internacionalmente significativo, a fronteira entre o Leste e o Oeste? Ou por a cidade ser presentemente alvo de drásticas transformações – complexos de estilo ocidental aparecendo em áreas pós-socialistas e rápido desenvolvimento de infraestruturas que testemunham a presença de poder económico?

Ventspils é, na realidade, formada por duas cidades, uma em cada margem do rio. A primeira possui o centro cultural histórico parcialmente restaurado e a outra é "habitada" pelas mega-estruturas de transito. Esta divisão geo-económica da cidade reflecte-se também no mapa político nacional, delineando os territórios das comunidades de língua Letónia e Russa.

to have thoughts on the death of art, decadence, mannerism, commercial goods, if you like, without hope of an apocalyptic vision.

Submitting to the terminology created by the geopolitical situation, we continue to examine and rake over its accepted semantic boundaries and intrusions into culture and art.

Are we now at the lowest point on the curve of the development of art, at a terminal, cul-de-sac? The modernist postulate of art for art's sake died a relatively painful death, and the weariness it created, at times still increases friction in the active interaction of high art with popular and mass culture. The integration of art into almost all aspects of comfort society blurs the boundary between art and design, advertising and image making. The sign language of modernism forms today's salon, the text authors of contemporary art shape advertising strategy for business structures. Art also functions as medium, creating interactive projects where the communication process becomes the equivalent of art. Contemporary art functions as a commodity observing all the necessary rules to make a sale.

How can transit – geographic, political, economic, intellectual etc. – influence, transform the current situation in the cultural space?

For exhibition space we offer the Ventspils city environment, where artists may choose their most suitable room, tied to one of the city's infrastructures and its geopolitical features. By integrating art into the territory of the city's infrastructures, artists are carrying on the discussion on the reality of the contemporary art market, on art as commodity that is balancing on a tightrope over the

As características locais da cidade proporcionam uma plataforma altamente estimulante, um espaço denso de imagens e símbolos; um espaço em que não devemos permanecer, por forma a evitar pensamentos sobre a morte da arte, decadência, maneirismo, valores comerciais, sem qualquer esperança de uma visão apocalíptica.

Ao cedermos perante a terminologia criada pela situação geopolítica, continuamos a examinar e revolver as suas fronteiras semânticas estabelecidas e intrusões na cultura e na arte.

Estaremos actualmente no ponto mais baixo da curva de desenvolvimento da arte, num beco sem saída terminal? O postulado modernista de arte pela arte sofreu uma morte relativamente dolorosa e o cansaço produzido, aumenta ainda por vezes a fricção entre a interacção activa da arte superior e a cultura popular e de massas. A integração da arte em quase todos os aspectos da sociedade do conforto dilui o limite entre a arte e o design, a publicidade e a produção de imagem. A linguagem sinalética do modernismo forma a sala de exposições actual, os autores de textos sobre a arte contemporânea moldam estratégias publicitárias para estruturas comerciais. À arte funciona também como meio, criando projectos interactivos em que o processo de comunicação se torna equivalente de arte. A arte contemporânea funciona como bem transaccionável, cumprindo todas as regras necessárias à realização de uma transacção.

Como poderá o trânsito – geográfico, político, económico, intelectual, etc – influenciar, transformar a presente situação no espaço cultural?

Como espaço de exposições, oferecemos o ambiente urbano de Ventspils, onde os artistas poderão escolher a sala que preferem, ligada a uma das infraestruturas da cidade e às

abyss we may call advertising. As a last haven of "pure" art, one of the "rooms" will be given over to an exhibition of works by self taught artists of the region.

We shall forget monuments that glorify one of the versions of history and thus ignore a sizeable segment of the population, we'll forget about transplanting the museum model into the city space and we'll forget the vision of the death of art. Artists are being invited to humanize and make the city image more attractive. They will create contextual, site specific works where communication with the viewer will not just serve as a process of information accumulation, but also as a way of conceptualizing and representing the form of a work of art.

SOLVITA KRESE

Co-curator of the Exhibition "Ventspils Transit Terminal" in the City Space of Ventspils, Latvia. The Project will start as mentioned on September 19th this year on the train Riga – Ventspils, and will culminate in 1999 in the City Space of Ventspils

TRANSLATED BY ANDRIS MELLAKAULS

* *The artists-realists movement in 19th-century Russia.*

sus características geopolíticas. Ao integrar arte no território das infraestruturas da cidade, os artistas perpetuam a discussão sobre a realidade do mercado de arte contemporânea, sobre a arte como bem transaccionável que se equilibra numa corda bamba, sobre um abismo que poderemos denominar publicidade. Como refúgio último da arte "pura", uma das "salas" será disponibilizada para exposição dos trabalhos de artistas autodidactas da região.

Deveremos esquecer os monumentos que glorificam uma das versões da história, ignorando assim um segmento significativo da população, esqueceremos possíveis transplantes do modelo de museu para o espaço urbano e deveremos esquecer a visão da morte da arte. Os artistas foram convidados para humanizar e tornar a imagem da cidade mais atraente. Irão criar trabalhos contextuais, específicos e localizados onde a comunicação com o espectador servirá não só como processo de acumulação da informação, mas também como forma de conceptualizar e representar a forma de uma peça de arte.

SOLVITA KRESE

Co-curador da Exposição "Ventspils Transit Terminal" no Espaço Urbano de Ventspils, Letónia. O Projecto terá início conforme anunciado, em 19 de Setembro deste ano, no comboio Riga – Ventspils, devendo culminar em 1999 no Espaço Urbano de Ventspils.

TRADUZIDO DO INGLÊS POR ANDRIS MELLAKAULS

* *O movimento de artistas-realistas na Rússia do século XIX.*